



A INSERÇÃO ESCOLAR DO ALUNO IMIGRANTE NA REDE REGULAR DE ENSINO

Viviane Rodrigues da Silva*; Francielle de Camargo Ghellere**

* Egressa do Curso de Pedagogia da Faculdade Uniguacu, *e-mail*: vivianerodriguesantunes87@gmail.com

** Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE); Doutorado Sanduíche na Universidad de Ciencias Pedagógicas Enrique José Varona em Cuba. Professora na Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED) e na Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguacu. *E-mail*: francielleghellere@gmail.com

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 10 ago. 2024

Aceite: 14 agos. 2024

Publicação *online*: ago. 2024

RESUMO

Este estudo aborda as implicações do processo de escolarização de crianças imigrantes em uma Escola Municipal, situada no município de Itaipulândia, Paraná. A pesquisa visa analisar o processo de alfabetização dos alunos provenientes do Paraguai, país vizinho ao Brasil. O objetivo é compreender a trajetória da imigração no Brasil, especialmente no Estado do Paraná e no município de Itaipulândia, e examinar as políticas educacionais federais, estaduais e municipais voltadas para a inclusão de alunos imigrantes na rede escolar pública. Além disso, pretende-se identificar os principais desafios enfrentados no ensino e na aprendizagem desses alunos, bem como as expectativas dos educadores da escola, incluindo o diretor, o coordenador pedagógico e os professores, em relação aos projetos e ações voltados para a integração dos alunos imigrantes. A pesquisa também busca revelar as principais dificuldades encontradas pelos professores na sala de aula em relação à alfabetização dos alunos imigrantes, utilizando questionários como método de coleta de dados. Assim, pretende-se elucidar o processo de inserção dos alunos imigrantes no sistema educacional regular.

Palavras-chave: Escolarização; Imigrantes; Alfabetização; Políticas educacionais e Inclusão

RESUMEN

Este estudio aborda las implicaciones del proceso de escolarización de niños inmigrantes en la Escuela Municipal, ubicada en Línea Caramuru, en el municipio de Itaipulândia, Paraná. La investigación tiene como objetivo analizar el proceso de alfabetización de los alumnos provenientes de Paraguay, un país vecino de Brasil. Se pretende comprender la trayectoria de la inmigración en Brasil, en particular en el Estado de Paraná y en el municipio de Itaipulândia, y examinar las políticas educativas federales, estatales y municipales dirigidas a la inclusión de alumnos inmigrantes en la red escolar pública. Además, se busca identificar los principales desafíos en la enseñanza y el aprendizaje de estos alumnos, así como las expectativas de los educadores de la escuela, incluyendo al director, al coordinador pedagógico y a los profesores, con respecto a los proyectos y acciones destinados a la integración de los alumnos inmigrantes. La investigación también tiene como objetivo revelar las principales dificultades que enfrentan los profesores en el aula con respecto a la alfabetización de los alumnos inmigrantes, utilizando cuestionarios como método de recolección de datos. De este modo, se pretende esclarecer el proceso de inserción de los alumnos inmigrantes en el sistema educativo regular.

Palabras clave: Escolarización; Inmigrantes; Alfabetización; Políticas educativas e Inclusión

Citação: SILVA, Viviane Rodrigues da; GHELLERE, Francielle de Camargo. A inserção escolar do aluno imigrante na rede regular de ensino. **Iguazu Science**, São Miguel do Iguazu, v. 2, n. 4, p. 9-14, ago. 2024.

INTRODUÇÃO

A questão da escolarização de crianças imigrantes é um tema relevante e complexo no contexto educacional brasileiro, especialmente em regiões de fronteira como o Oeste do Paraná. Neste cenário, uma Escola Municipal, localizada no município de Itaipulândia, enfrenta o desafio de integrar e alfabetizar alunos oriundos do Paraguai, país que faz fronteira com o Brasil. O município de Itaipulândia enfrentou recentemente um significativo fluxo migratório de brasiguaios, ou seja, brasileiros descendentes estabelecidos em território do Paraguai, principalmente nas regiões fronteiriças. Esses migrantes, impulsionados por fatores como a mecanização agrícola e o êxodo rural, retornam ao Brasil em busca de melhores condições de vida, trazendo consigo uma variedade de desafios educacionais e culturais.

A carência de políticas públicas específicas para a inclusão de crianças imigrantes nas escolas brasileiras agrava essas dificuldades. A falta de diretrizes claras e estruturadas para o acolhimento, integração e capacitação dos professores que trabalham com esses alunos pode levar a uma deficiência na qualidade do ensino e na efetiva inclusão desses estudantes no sistema educacional. Oliveira (2020) ressalta que a ausência de políticas específicas para alunos imigrantes contribui para uma situação de fragilidade no processo educacional, refletindo uma lacuna significativa nas políticas educacionais do país.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar o processo de escolarização e alfabetização dos alunos imigrantes em uma Escola de Itaipulândia, com foco nas dificuldades enfrentadas tanto pelos alunos quanto pelos educadores.

Por meio da aplicação de questionários e da análise das políticas educacionais vigentes, busca-se entender como a integração desses alunos ocorre na prática, quais são os principais desafios e quais estratégias podem ser adotadas para melhorar a inclusão e o desempenho educacional dos alunos imigrantes.

Desta forma, a pesquisa visa contribuir para o debate sobre a inclusão de estudantes estrangeiros nas escolas públicas brasileiras, promovendo uma

compreensão mais profunda dos obstáculos enfrentados e das possíveis soluções para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os alunos.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, será adotada a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, conforme proposto por Fonseca (2002). Ele destaca que a pesquisa bibliográfica deve ser conduzida

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim, a fundamentação teórica será construída a partir de estudos já publicados, através do levantamento e análise de obras relevantes, como enfatiza Severino (2007), ao afirmar que a pesquisa bibliográfica se realiza pelo

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Dessa forma, as informações e conhecimentos adquiridos dessas fontes constituirão a base teórica para o desenvolvimento da pesquisa, seguindo as orientações de Lakatos e Marconi (2003), que apontam que

[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Além do estudo teórico baseado na pesquisa bibliográfica, será realizado um estudo de caso mediante a aplicação de um questionário, o qual permitirá a interpretação da realidade estudada no seu contexto local, articulada aos aspectos sociais relacionados à questão migratória. Lakatos e Marconi (2003) argumentam que o contexto estudado através da aplicação de questionários permite a construção de uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa, especialmente entre os profissionais envolvidos no processo.

Assim, para a realização deste trabalho, serão utilizados a pesquisa bibliográfica e o questionário semiestruturado, visando à coleta de dados sobre os alunos imigrantes que estudam na rede municipal de Itaipulândia. O questionário será aplicado aos alunos do 5º ano do ensino fundamental, com foco especial no grupo de estudantes oriundos do Paraguai.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campo da política educacional brasileira é responsável por definir os aspectos que os governos consideram fundamentais para a organização do sistema educacional no país, especialmente no que se refere à relação entre a demanda social por educação e o posicionamento do Estado frente a essa demanda (SOUZA, 2006). Nesse contexto, as políticas públicas são formuladas para garantir os direitos sociais estabelecidos pela Constituição Brasileira de 1988, uma vez que o exercício pleno da cidadania requer a garantia dos direitos civis, políticos e sociais, essenciais para assegurar a participação integral na sociedade (MARSCHAL, 1967).

A demanda por educação escolar para imigrantes e as formas de atendimento dessas necessidades específicas pelo poder público inserem-se no campo das políticas educacionais, particularmente aquelas

voltadas para a inclusão de pessoas em situações que demandam atenção especial por parte do Estado, por meio do Ministério da Educação e das secretarias estaduais e municipais. Os estudantes imigrantes estão, portanto, inseridos no contexto das políticas de inclusão educacional e social, as quais têm como referência a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, em março de 1990, sob a coordenação da UNESCO, que defende a educação como meio para alcançar a equidade social.

Conforme Oliveira (2010), as políticas de inclusão na educação brasileira foram desenvolvidas com o objetivo de mitigar as desigualdades sociais e possibilitar o acesso à cidadania, fundamentando-se no princípio da equidade e na perspectiva da inclusão, com vistas a ampliar e assegurar a todos o direito à educação. Contudo, o campo das políticas educacionais, além de atender às demandas sociais gerais, também se empenha em responder às necessidades específicas de determinados grupos ou segmentos da comunidade. Para tal, são criadas leis voltadas para a diversidade e desenvolvidos programas destinados ao acolhimento de diferentes grupos específicos no sistema escolar brasileiro (OLIVEIRA, 2020).

No âmbito das especificidades educacionais, o governo brasileiro elaborou programas destinados a diversos grupos, entre os quais afrodescendentes, indígenas, jovens e adultos, população carcerária e educação especial para pessoas com deficiências, entre outros (OLIVEIRA, 2020). Entretanto, no que tange à elaboração de programas educacionais específicos voltados para o atendimento de imigrantes nas escolas, ainda há uma grande carência, apesar de o país ter sido historicamente construído por fluxos constantes de migrantes.

Apesar da falta de uma legislação específica sobre a temática, é possível inferir, em diversas leis, aspectos relevantes voltados ao atendimento de pessoas imigrantes, especialmente aquelas relacionadas aos direitos humanos.

Assim como há uma carência significativa na área das políticas públicas educacionais direcionadas aos estudantes imigrantes, também são escassas as publicações sobre o tema, geralmente caracterizadas por estudos de caso. De acordo com Oliveira (2010), as pesquisas sobre educação e migração no Brasil indicam uma certa invisibilidade do tema, o que pode sugerir que não haja uma demanda específica para a formulação de políticas públicas voltadas a esse grupo.

Todavia, os estudos existentes, embora configurados predominantemente como estudos de caso, são uma referência valiosa para esta pesquisa, uma vez que as políticas educacionais voltadas à diversidade, mesmo em nível local, por meio de projetos ou programas destinados ao acolhimento de diferentes grupos específicos no sistema escolar brasileiro, podem contribuir para o entendimento do modo como esses estudantes são recebidos na rede pública e nas escolas, além de como essas instituições se organizam para atender às suas necessidades educacionais específicas.

Nesse contexto, os programas específicos elaborados para o trabalho pedagógico com imigrantes nas escolas tornam-se essenciais. Segundo Oliveira (2010), os estudos que abordam a presença de estudantes estrangeiros nas escolas brasileiras podem ser agrupados em dois blocos principais: aqueles que se referem a áreas de fronteira e aqueles localizados em regiões com maior prosperidade econômica.

Por exemplo, Oliveira (2010) cita o trabalho de Schmidt e Volkmer (2016), que trata da situação dos estudantes imigrantes haitianos nas cidades do Vale do Taquari, especialmente em Arroio do Meio - RS, resultado de migrações motivadas principalmente por ofertas de emprego e qualidade de vida. De acordo com o texto, os desafios enfrentados pelos imigrantes no acesso à educação nesse município, tanto no que concerne ao trabalho dos profissionais da educação quanto aos desafios enfrentados pelos alunos haitianos nos anos iniciais do ensino fundamental, são significativos.

Outra experiência educacional com estudantes imigrantes é apresentada por Souza e Senna (2016), cujas pesquisas abordam a inclusão desses alunos em escolas públicas situadas em duas fronteiras brasileiras: na cidade de Bonfim, Roraima, e em Foz do Iguaçu, Paraná. Os autores destacam que, nessas regiões, também não existem políticas públicas específicas para lidar com os estudantes imigrantes, apesar de ambas estarem localizadas em áreas do território brasileiro profundamente marcadas pela presença de imigrantes.

Santos e Cotinguiba (2017) corroboram esses estudos ao discutir as dificuldades e desafios enfrentados por crianças imigrantes haitianas em Porto Velho, Rondônia. Segundo os autores, nessa região, além da ausência de políticas públicas direcionadas à inserção social de crianças imigrantes no ambiente escolar, a questão da comunicação e a falta de formação específica para os profissionais da educação agravam a situação desses

alunos, o que gera obstáculos tanto para a inserção dessas crianças no sistema formal de ensino quanto para promover sua aprendizagem e desenvolvimento na escola.

Cunha (2015) também aborda a questão dos imigrantes haitianos e bolivianos na rede escolar, concentrando-se nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil, especialmente em São Paulo. O autor apresenta uma problemática similar à observada em outros locais, enfatizando a ausência de políticas públicas e as dificuldades enfrentadas por esses alunos, especialmente no que tange à comunicação e à aculturação.

Em suma, todos esses trabalhos indicam a ausência de políticas educacionais específicas para os estudantes imigrantes em nosso país, ressaltando que os esforços para o acolhimento e para promover o ensino e a aprendizagem desses alunos estão circunscritos ao trabalho dos educadores que atuam no sistema educacional, particularmente nas escolas.

Essa análise sugere que, para compreender a situação dos estudantes estrangeiros nas escolas públicas brasileiras, os desafios que enfrentam e os progressos que demonstram, bem como as dificuldades que os profissionais da educação encontram no processo de ensino e na organização do trabalho pedagógico, é necessário considerar a realidade de cada instituição escolar, dado que essas instituições se organizam para atender essa realidade de forma satisfatória, apesar da ausência de políticas públicas específicas.

Na sequência, será apresentado o processo de acolhimento ao aluno imigrante na Escola de Itaipulândia, Paraná, nos anos iniciais do ensino fundamental, com base em entrevistas e questionários realizados com os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental. A pesquisa focou na inserção escolar de alunos imigrantes na rede regular de ensino, com base no diagnóstico realizado com o público-alvo e posterior análise dos dados.

Conforme Marconi e Lakatos (1999, p. 100), o questionário é um "instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito". Considerando que o público-alvo são alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, as perguntas foram formuladas de maneira simples e com vocabulário adequado à capacidade deles. O questionário foi composto por sete perguntas de múltipla escolha e três perguntas abertas, nas quais os estudantes puderam expressar-se com suas próprias palavras.

Segundo Mattar (1994), a organização do questionário é crucial para atingir os objetivos

propostos, especialmente quando as perguntas iniciais são gerais e as específicas aparecem ao final. Essa lógica permite que os indivíduos se sintam à vontade antes de responder questões mais específicas, que refletem o principal interesse da pesquisa.

O questionário foi aplicado a 24 alunos da Escola, incluindo alunos brasiguaios de uma turma de 5º ano do ensino fundamental. A inclusão de alunos que não são o público-alvo específico do trabalho visou evitar a segregação, proporcionando um ambiente mais tranquilo para todos, diluindo o grupo de imigrantes entre os demais colegas.

Apesar de a pesquisa abranger todos os alunos dessa turma, o foco principal foram os alunos imigrantes. Dentre os participantes, 18 alunos nasceram no Brasil e 8 no Paraguai. Em relação à idade, a maioria dos brasileiros tinha 10 anos, enquanto os alunos paraguaios estavam na faixa etária de 10 a 13 anos.

Os alunos brasileiros residem no país desde o nascimento, enquanto os de nacionalidade paraguaia estão no Brasil há cerca de dois anos. Os brasileiros começaram seus estudos na rede escolar brasileira na educação infantil, enquanto os alunos paraguaios iniciaram seus estudos no Brasil há dois anos.

Quanto à composição familiar, as respostas indicam diferenças significativas. A maioria dos brasileiros vive em lares com dois ou três membros, enquanto os imigrantes paraguaios, em sua maioria, vivem em famílias numerosas.

Sobre a nacionalidade dos pais, a maioria dos alunos brasileiros indicou que ambos os pais são brasileiros. Entre os alunos paraguaios, a maioria relatou ter pais que também nasceram no Paraguai.

As últimas perguntas do questionário foram direcionadas especificamente aos alunos imigrantes, buscando entender melhor suas experiências. Em relação aos motivos que os levaram a morar no Brasil, a maioria mencionou a busca por melhores condições de vida, enquanto outros citaram a proximidade com familiares que já residiam no país.

Ao serem questionados sobre como foi deixar o país de origem, as respostas revelaram tristeza e saudade, especialmente em relação aos amigos, animais de estimação e o ambiente que deixaram para trás. Quanto à recepção na rede escolar brasileira, as opiniões foram mistas: alguns relataram terem sido bem recebidos, especialmente pela professora, enquanto outros encontraram dificuldades, particularmente relacionadas à língua.

Por fim, ao serem indagados sobre como é estudar em uma escola com costumes diferentes e uma língua estrangeira, as respostas indicaram uma experiência desafiadora, com dificuldades de adaptação e de comunicação.

A análise dos dados revela que a inserção escolar de estudantes imigrantes apresenta diversos desafios, principalmente relacionados à linguagem, que pode se tornar uma barreira significativa para a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento das capacidades dos estudantes. Além disso, a composição familiar dos alunos imigrantes difere da dos brasileiros, o que também pode influenciar o processo de adaptação e aprendizagem.

Outro aspecto importante é a questão do pertencimento e da construção de vínculos, fundamentais para o sucesso da aprendizagem. A falta de acolhimento pode gerar barreiras ao desenvolvimento e à apropriação dos conteúdos escolares. A afetividade e a interação são essenciais para criar um ambiente propício à aprendizagem.

É importante ressaltar que a identidade cultural dos estudantes imigrantes precisa ser respeitada e valorizada. O preconceito e a exclusão social, presentes em muitos ambientes, inclusive nas escolas, podem prejudicar o processo de inserção e aprendizagem desses alunos.

Portanto, é fundamental que sejam elaboradas políticas públicas que ofereçam suporte tanto para os estudantes imigrantes quanto para as escolas, visando garantir a inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo desses alunos.

CONCLUSÕES

A questão das políticas públicas inclusivas para a inserção de estudantes imigrantes nas escolas públicas brasileiras é complexa e multifacetada, envolvendo diversos contextos e desigualdades que impulsionam a migração. Ela abrange questões sociais, culturais, educacionais, econômicas, além de valores, sentimentos e histórias de vida.

De maneira geral, essas políticas são incipientes, pois não conseguem contemplar todas as circunstâncias e situações enfrentadas pelas famílias ou grupos que decidem viver em outro país, ou são forçados a se mudar. A carência desse aspecto organizacional, praticamente marcada pela ausência de políticas públicas, faz com que a inclusão dos estudantes imigrantes ocorra de maneira singular em cada instituição escolar, dependendo de como cada escola se organiza para recebê-los.

Isso foi evidenciado na revisão de literatura, que demonstrou tanto a ausência de políticas públicas educacionais específicas para esses alunos quanto a escassa produção acadêmica sobre o processo de inserção de estrangeiros que migram para o Brasil. Esta pesquisa, análoga a um estudo de caso, buscou compreender como ocorre a inserção de alunos imigrantes em uma escola da rede municipal de Itaipulândia, PR. Embora existam legislações que garantem o direito à educação, esses estudantes geralmente são invisibilizados no ambiente escolar.

A análise desse contexto específico revela os desafios encontrados na escola, especialmente relacionados às dificuldades com a linguagem, comunicação, acolhimento e progresso cognitivo. No 5º ano, há seis estudantes imigrantes do Paraguai, que representam 25% dos alunos da turma e foram o foco desta pesquisa. O questionário aplicado identificou aspectos sociais, econômicos, emocionais e cognitivos, particularmente no que se refere ao acolhimento e à aprendizagem.

Os dados obtidos indicam que esses estudantes enfrentam desafios significativos para superar a saudade do ambiente onde viviam no Paraguai, dos amigos, familiares e da vida que tinham, assim como para se adaptar, conviver, comunicar e aprender no novo contexto escolar. Questões relacionadas à linguagem, cultura, vivências, aceitação, acolhimento, ajuda, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo compõem o contexto e a circunstância do ambiente escolar em que se encontram, interferindo diretamente no rendimento escolar.

A discriminação, o preconceito e a não aceitação afetam a autoafirmação, a confiança, a capacidade de aprendizado e o progresso cognitivo desses alunos. Da mesma forma, as dificuldades de comunicação e linguagem podem constituir um obstáculo significativo no contexto educacional.

A invisibilidade dos imigrantes e das dificuldades que enfrentam no ambiente escolar, associada aos aspectos culturais, indica a necessidade urgente de desenvolver projetos específicos que promovam a inclusão efetiva. Esses projetos devem envolver todos os alunos da escola, professores, funcionários e a comunidade escolar, com o objetivo de superar preconceitos, valorizar a cultura e estimular o

protagonismo dos estudantes imigrantes. Essas ações são fundamentais para a superação das condições desafiadoras que esses alunos enfrentam em seu processo de inserção e aprendizado.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. A. O problema do aluno imigrante: escola, cultura, inclusão. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Educere, 2015. p. 21171-21177.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 2v., v.2.
- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p.57-114.
- OLIVEIRA, D. A. **O imigrante na política educacional brasileira: um sujeito ausente**. Ponta Grossa: Prática Educativa, 2020.
- SANTOS, A. P.; SANTOS, M. S. F.; COTINGUIBA, M. L. P. A inserção da criança haitiana no ambiente escolar brasileiro: um estudo de caso na cidade de Porto Velho. **Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade – Igarapé**, Porto Velho, v. 5, n. 2, 2017.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- SOUZA, J.; SENNA, L. A. G. **Desafios para a inclusão de imigrantes em escolas de regiões fronteiriças**. In: Textos e Debates. V.2. ISSN: 2317-1448. 55-68.